



Vinhos do Avesso!

A partir da região de Baião, a A&D Wines quer produzir vinhos verdes de referência. Para Portugal e para o mundo

Esta é uma história que remonta aos anos 90. Não com os contornos - de vinhas e garrafas - actuais. Mas com castas e vontade! A de produzir vinhos verdes de referência, a partir da zona de Baião.

A história, essa iniciou-se precisamente em 1991, ano em que Alexandre Gomes dá os primeiros passos para o plantio de uma vinha numa exploração agrícola que, tempos antes, tinha recebido de herança. E localizada na região de Baião.

Alexandre Gomes começa por investir na plantação de cinco hectares de vinha. Não toda unida, mas antes distribuída por diferentes parcelas e por diferentes zonas - Quintal, Tapadinha, Padronelo, Sarrabalde, Bogalhão e Várzea, onde foram enxertadas vides das castas autóctones da região, em particular o Avesso, o Arinto e o Alvarinho.

Foi necessário passar mais de uma década, já então com uma vinha adulta, para que, juntamente com a mulher, Dialina, decidisse constituir a sociedade A&D Wines. Estava-se em 2005. Determinados em dar a conhecer a qualidade dos vinhos produzidos, começam então a projectar investimentos, tanto ao nível da viticultura como na própria criação de infra-estruturas para a produção dos vinhos da marca.

A partir de Baião, sub-região dos Vinhos Verdes localizada na transição entre o Douro e a Região dos Vinhos Verdes, os vinhos que a A&D foi desenvolvendo pretendem distinguir-se por serem complexos, aromáticos

e com uma boa evolução ao longo dos anos. Em particular os que são desenhados com a Avesso, a casta mais característica e diferenciadora desta sub-região.

“A A&D Wines revela uma personalidade própria pela inovação introduzida ao nível da combinação de castas da Região dos Vinhos Verdes e, fora dela, produzindo vinhos diferentes e únicos, onde as características das castas autóctones são potenciadas. Esta atitude de permanente inovação, um forte respeito pela natureza e um extremo cuidado na adega, protegendo sempre o que de melhor a natureza nos oferece, mereceu o reconhecimento em competições internacionais ao longo dos últimos anos”, informa a marca.

Entretanto, e pelo meio deste percurso, iniciam em 2014 e 2015 a exportação das suas referências, passando a marcar presença em mercados extracomunitários, nomeadamente, o Canadá, EUA e Brasil.

Igualmente, e ainda em 2015 - tendo em conta a resposta do mercado e o crescimento junto dos mercados externos, já que 90% da produção da A&D Wines tem como principal destino as vendas fora de Portugal - a A&D Wines avança para um projecto mais ambicioso ainda, após adquirir a Quinta de Santa Teresa, na sub-região de Baião, com 33 hectares de vinha, a que se somam mais cinco hectares da Casa do Arrabalde e sete hectares da Quinta dos Espinhosos. Ou seja, actualmente são 45 hectares que abastecem os néctares produzidos para a marca.

A intenção do casal é que, a médio prazo, se consiga atingir uma produção de 300 mil garrafas. Para este ano, é intenção da A&D Wines aumentar o volume das suas exportações através do crescimento da sua presença no Reino Unido, bem como da conquista do mercado japonês. Neste momento, a empresa tem distribuição em vários mercados, sendo que, no que diz respeito ao europeu, encontra-se no Reino Unido, Irlanda, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Dinamarca e Suécia.

O mercado nacional é também objecto de especial atenção, estando em cima da mesa um plano que visa garantir um aumento significativo dos pontos de venda em Portugal, em especial em Lisboa, Porto e Algarve. ■



As terras de onde saem os vinhos

Quinta dos Espinhosos

Altitude média: 490 m
Solo: granítico
Agricultura: produção integrada
Área total de vinha cultivada: cinco hectares

Quinta de Santa Teresa

Altitude média: 200 m
Solo: granítico
Agricultura: em conversão para biológica
Área total de vinha cultivada: 33 hectares

M.º João Vieira Pinto